

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PERÍODO DE 2000 A 2011

Danilo Costa de Almeida⁽¹⁾; Juliana Evandro Barreto Martins⁽²⁾; Ivna Baquit Campos⁽³⁾; José de Paula Barros Neto⁽⁴⁾

(1) Universidade Federal do Ceará, e-mail: danielocosta@gercon.ufc.br

(2) Universidade Federal do Ceará, e-mail: juliana@gercon.ufc.br

(3) Universidade Federal do Ceará, e-mail: ivnabaquit@gercon.ufc.br

(4) Universidade Federal do Ceará, e-mail: jpbarros@gercon.ufc.br

Resumo

A estratégia no cenário da construção tem sua importância reforçada no sentido de traçar o melhor caminho para o aproveitamento de recursos e geração de resultados. Contudo, apesar da relevância do tema, a quantidade e a profundidade da produção científica a respeito do assunto ainda deixa a desejar, motivando a realização do presente trabalho com a finalidade de ajudar na evolução de pesquisas futuras sobre o referido tema. Com isso, a partir de um estudo bibliométrico, apresenta-se neste artigo a caracterização sobre conteúdo e processo da estratégia na produção científica que relaciona estratégia e construção civil, tendo como base a análise do paradigma epistemológico, do tipo de pesquisa, da análise das referências bibliográficas e das estratégias de pesquisa e de método de coleta de dados. Foram analisados 67 artigos produzidos entre os anos de 2000 e 2011, publicados em periódicos e anais de eventos nacionais. Observa-se após as análises que os artigos sobre estratégia na construção civil geralmente se concentram em uma pesquisa de abordagem conteudista, do tipo qualitativo, utilizando a estratégia do estudo de caso, com base em dados coletados por meio de entrevistas. Estes artigos também são embasados em publicações nacionais concentradas em livros e em artigos em periódicos.

Palavras-Chave: *Estratégia, Construção Civil, Análise Bibliométrica.*

Abstract

The strategy in the construction world has increased its importance in order to plan the best way for the utilization of resources and generation of results. However, despite the relevance of the theme, the scientific work about the subject remains insufficiently profound, motivating the performance of this work with the aim of supporting the development of research in that area. Starting from a bibliometric study, this article presents a characterization of the content and process of the strategy in scientific production, that relates strategy with civil construction, based on an analysis of the epistemological paradigm, the type of research, the bibliographic references, the research strategies and the methods of data collection. 67 articles have been analyzed, produced between 2000 and 2011, and published in journals and proceedings of national events. It should be noted, after the analyses, that the articles on strategy in civil construction are generally concentrated in content-based, of the qualitative type, using the strategy of case study, and based on data collected in interviews. These articles are also based on national publications, concentrated in books and journal articles.

Key-words: *strategy, civil construction, bibliometric analysis.*

1. INTRODUÇÃO

A Indústria da Construção Civil (ICC) tem historicamente sido importante no panorama da economia nacional (GONDIM et al., 2004) e dentro do atual cenário de aquecimento econômico brasileiro, a indústria da construção civil tem mostrado excelentes indicadores de crescimento e expansão. Dessa forma, o aumento do otimismo e as boas expectativas de obtenção de lucros nesse mercado vêm atrelados a um aumento da quantidade de empresas e da concorrência entre as mesmas. Assim, a rivalidade entre os concorrentes assume a forma de disputa, gerando a necessidade de implementação de estratégias a fim de alcançar um melhor aproveitamento de recursos e obtenção de resultados eficazes. Sendo assim, desenvolver e aplicar processos ágeis e adaptados às especificidades de cada cenário pode ser determinante para definir o sucesso de uma empresa, agregando maior capacidade na corrida competitiva.

A competitividade da construção civil abriu espaço para estudos relacionados à estratégia, pois a estratégia da empresa que ditará seu sucesso, através de suas ações. Contudo, apesar de toda importância agregada à estratégia, mais especificamente na área de construção civil, a intensidade de produção científica a respeito do tema permanece incipiente no Brasil. Dessa dificuldade nasce a necessidade de planejar os recursos para a pesquisa de forma a otimizar os resultados. Assim, identificar padrões, estudando os aspectos quantitativos das produções de forma a obter um quadro que sirva de guia para novas produções se torna uma importante ferramenta para a evolução da pesquisa em determinada área. E a análise bibliométrica se torna fundamental para descobrir isso.

Este trabalho visa, portanto, a obter, através de um levantamento bibliométrico, uma configuração geral das pesquisas que relacionam estratégia e construção civil a fim de gerar diretrizes que contribuam para aperfeiçoamento da produção de conhecimento sobre o tema, através da análise de 67 artigos, produzidos entre os anos de 2000 e 2011, publicados em e anais de eventos nacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Kobashi e Santos (2005), a bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas efetuadas a partir da análise de dados que são reunidos por apresentarem as mesmas particularidades, tal como procede a demografia ao recensear a população. Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990 apud ROSSONI et al. 2007) teve início a avaliação da produção científica brasileira. Bignetti e Paiva (2002), que seguindo essa tendência, analisaram os estudos nacionais em Administração Estratégica. Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), por sua vez, desenvolveram uma avaliação da produção científica em estratégia. E Pithan et al (2005) foi o primeiro estudo que caracterizou a produção científica sobre Gestão e Economia da Construção no Brasil. Assim têm-se um breve resumo de como se desenvolvem os estudos em bibliometria no Brasil nos temas abordados neste trabalho, estratégia na construção civil.

O crescimento exponencial da corrida competitiva, os avanços em planejamento estratégico para as empresas tornaram-se cruciais para a obtenção de vantagem competitiva duradoura e sustentável. Isso fez da estratégia uma disciplina a ser estudada, com notável evolução de conceitos ao longo do tempo, a fim de entender sua organicidade e buscar formas de adaptar as teorias aos ambientes peculiares de cada empresa. Muitas das ferramentas e técnicas primitivas de planejamento estratégico foram substituídas por abordagens mais sofisticadas, mais apropriadas e mais fáceis de colocar em prática (MONTGOMERY; PORTER, 1998).

Hax e Majluf (1996) são da opinião que, para fins de análise, se deve separar o processo do

conteúdo da estratégia. Assim, o conteúdo da estratégia deve ater-se às ideias e suas interrelações, ou seja, às intenções, às proposições e sua lógica interna, suas mútuas influências, articulações eventuais discrepâncias ou incongruências. Deve responder a “o que se quer fazer?”, buscando um lado mais racional no trabalho de elaboração da estratégia. A montagem final da estratégia implicará num esforço racional de articulação de ideias e de explicitação do que se pretende implementar. Já o processo refere-se à dinâmica envolvida na elaboração e na implementação da estratégia, respondendo à pergunta “como se deve fazer?”. Caracteriza-se como um elemento mais próximo do cotidiano organizacional, mais influenciado por sua cultura, clima, estrutura, relações de poder, competências, relações entre pessoas e entre grupo de pessoas, sendo o lado não racional da estratégia

Diante do exposto, a definição de estratégia pode ser vista como o processo estratégico de qualquer organização – do qual fazem parte a formulação estratégica, sua implementação, os processos decisórios cotidianos, as mudanças nas orientações estratégicas – depende de uma série de fatores que incluem as demandas ambientais, os processos mais ou menos racionais e mais ou menos formais de formulação, as crenças e valores dos dirigentes e do restante da organização, a forma de distribuição de poder, entre outros (MINTZBERG ET AL, 2000).

Na realidade, o desenvolvimento de qualquer estratégia tem o objetivo de criar uma vantagem competitiva, que, segundo Porter (1985), é alcançada quando uma empresa oferece algo que tenha valor para os seus clientes e que esse valor seja superior aos custos dispensados para criá-lo. Assim, conceber uma estratégia competitiva é fundamental para adquirir uma posição única e valiosa, pois não se pode criar condições para atender a todas as necessidades de todos ao mesmo tempo.

Conforme Rumelt, Schendel e Teece (1994) apud Vasconcelos e Cyrino (2000), a vantagem competitiva têm ocupado posição central dos estudos mais recentes em Estratégia Empresarial. Estes últimos ordenaram as teorias mediante a contraposição de dois critérios: a vantagem competitiva explicada pela (a) origem ou fontes (internas ou externas); e pelas (b) premissas sobre a concorrência (estática ou dinâmica).

Um dos modelos conceituais mais difundidos para a análise da vantagem competitiva se baseia num conjunto de ideias advindas dos trabalhos de Edward Mason e Joe Bain sobre a estrutura da indústria, um modelo que ficou conhecido como análise SCP (Structure-Conduct-Performance) ou Estrutura-Condução-Performance (ou ECP). Segundo a ECP, o desempenho de uma indústria depende do comportamento (estratégia) de compradores e vendedores em relação à determinação dos preços, dos níveis de cooperação e competição, das políticas de pesquisa e desenvolvimento, publicidade, investimento entre outros. Já o comportamento dos mesmos é estabelecido pela conjuntura da indústria em questão, determinada pelo número e pelo tamanho relativo de concorrentes, compradores e vendedores, pelo grau de diferenciação dos produtos, pela existência de barreiras de entrada de novas firmas e pelo grau de integração vertical existente, por exemplo. Resumidamente, esse modelo infere que o desempenho econômico é o produto do comportamento da firma perante à concorrência ao fixar preços e quantidade a ser gasta e que esse comportamento é dependente da própria estrutura da indústria em que as firmas se inserem (VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Porter (1991) afirma que a medição do desempenho da atividade de uma empresa dentro do ambiente concorrencial deve ser mensurada com o acompanhamento de dois fatores: o nível de atividade de todas as empresas concorrentes no mercado e a avaliação da atividade relativa da própria empresa, criando uma linha comparativa entre os dois âmbitos. Situando a empresa dentro do contexto competitivo geral, a análise comparativa do desempenho pode ser efetuada levando em consideração: (1) a ameaça de novos concorrentes em potencial; (2) as forças de rivalidade entre os concorrentes; (3) a ameaça de surgimento de novidades ou produtos

substitutos; (4) o poder de barganha dos compradores e (5) o poder de negociação dos fornecedores. Essas cinco forças influenciam os preços, custos e investimento, conseqüentemente, determinam a rentabilidade da indústria.

Em um contraponto ao pensamento de Porter, segue um alinhamento externo, fazendo alusão ao ajuste da organização ao seu ambiente de atuação, surgiu a necessidade de direcionar o foco do planejamento estratégico para além do ambiente externo às empresas. Assim, a Visão Baseada em Recursos – VBR (Resource Based View – RBV) segundo Barney (1991 e 2002) estabelece que recursos, competências e capacidades de uma organização são os fatores fundamentais para um posicionamento superior ao dos concorrentes, consistindo em um alinhamento interno que volta olhar estratégico para capacidade e potencialidades da empresa.

Sendo assim, a visão de vantagem competitiva na ECP tem uma abordagem top-down, ou seja, a empresa se ajusta ao mercado ao qual ela pertence, enquanto a VBR tem uma perspectiva bottom-up, ou seja, a empresa busca um mercado que possibilite uma maior vantagem competitiva a partir do uso de seus recursos estratégicos.

Por fim, a determinação do posicionamento estratégico tem a finalidade de criar uma direção que a empresa deve seguir no curso de suas atividades, determinando o modo de competição, suas metas e objetivos a curto, médio e longo prazo e quais serão as suas posturas e medidas tomadas ao longo do caminho para atingir suas metas.

3. COLETA E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para a realização da pesquisa, foram procuradas as publicações em alguns dos mais importantes eventos e periódicos nacionais em administração ou construção civil. Na Tabela 1, encontra-se a lista de eventos e periódicos pesquisados. Na pesquisa, conseguiu-se um total de 67 publicações sobre o tema alvo, no período de 2000 a 2011. Para a seleção dos artigos, adotou-se inicialmente a análise do título dos artigos, procurando-se identificar possíveis artigos a partir de palavras relacionadas com o tema estratégia. Em seguida, partiu-se para a análise dos resumos e corpo dos trabalhos.

Tabela 1 – Origem e quantidade de publicações

PERIÓDICOS		EVENTOS	
Alcance – Revista do Programa de Pós-Graduação em Administração da Univali	1	ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído	26
Ambiente Construído - Revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído	3	Sibragec - Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção	18
Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão	1	EnANAPAD – Encontro da ANPAD	8
RAC - Revista de Administração Contemporânea	1	3Es - Encontro de Estudos em Estratégia	9
Faces – Revista de Administração	0	TOTAL EM EVENTOS	61
Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	0		
Gepros - Gestão da Produção, Operações e Sistemas	0		
RAM - Revista de Administração Mackenzie	0		
Produção – Revista de Engenharia de Produção	0		
TOTAL EM PERIÓDICOS	6		

Fonte: Autores

Como se pode ver na Tabela 1, a produção científica em periódicos é reduzida, encontrando-se muitas revistas que não apresentam publicações sobre o assunto em questão. Observa-se uma maior concentração na revista Ambiente Construído, que é o principal periódico da área de conhecimento em construção civil. Com relação aos eventos, tem-se claramente uma

quantidade significativa de publicações (26) no ENTAC, representando 38,8% da amostra de origem desse levantamento. Isto se dá pelo mesmo motivo apresentado acima: o ENTAC é o principal evento da área de construção civil. Observa-se também que há uma concentração muito de artigos publicados em anais de eventos em vez de em periódicos. Ou seja, aproximadamente 91% das publicações estão concentradas em anais de eventos, o que demonstra uma certa fragilidade das publicações, pois o rigor para aceitação do artigo é muito maior em periódicos.

Tabela 2 – Produção artigos Eventos x Ano

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Entac	2		2		8		3		4		7		26
Sibragec		4		7		2		3		1		1	18
3Es				1		2		3		1		1	8
Enanpad		2		1	1	1	0	1	1	0	1	1	9
Total	2	6	2	9	9	5	3	7	5	2	8	3	61

Fonte: Autores

A Tabela 2 mostra a produção de artigos sobre estratégia na construção civil durante o período de 2000 a 2011, constata-se uma inconstância da produção. Os dois anos mais produtivos foram 2003 e 2004, que coincide com o final de várias teses (Rossetto, Bandeira de Mello, Barros Neto) ligadas ao tema. No entanto, ao longo do tempo alguns desses autores continuaram suas pesquisas sobre estratégia, porém analisando outros setores econômicos.

Pode-se inferir também que o tema estratégia ainda é pouco valorizado como problema de pesquisa na construção civil, o que demonstra ser um contra-senso com a relevância estratégica que o referido setor tem, mas condiz um pouco com a visão operacional (visão de empreendimento em vez de empresarial) do setor e com a emergência da pesquisa em construção no país (existem poucos programas de pós-graduação e desses muitos são recentes). Na Tabela 3, encontra-se a listagem das palavras-chave mais utilizadas nos artigos encontrados sobre o tema. Há uma concentração em torno de termos ligados à estratégia, como era de se esperar.

Tabela 3– Palavras-chave mais utilizadas

Palavras Chave/ Publicações	Total
Construção Civil	11
Estratégia de produção	10
Estratégia	9
Planejamento estratégico	7
Estratégia competitiva	6
Alinhamento estratégico	5
Lean Construction	5

Fonte: Autores

No referido quadro, detecta-se a presença considerável de estudo relacionados à estratégia de produção, que é uma aplicação/adaptação dos conceitos sobre estratégia em uma função administrativa, as chamadas estratégias funcionais. Verifica-se também uma discussão estratégica relacionada à construção enxuta e a abordagem de um tema recente de pesquisa, que é o alinhamento estratégico. Por fim, há uma discussão de temas correlatos que são a estratégia, estratégia competitiva e planejamento estratégico, que muitas vezes são a variação de um mesmo termo.

4. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Abaixo, encontram-se quadros oriundos da pesquisa bibliográfica e que auxiliaram na análise bibliométrica em estratégia dos artigos selecionados em relação à estratégia na construção civil. A Tabela 4 discorre sobre a abordagem dos estudos em estratégia, conteúdo ou processo

e cita os principais autores citados.

Tabela 4 – Conteúdo x Processo e Principais Autores Citados

Abordagem	Quantidade	Porcentagem	Autores Mais Citados	Quantidade
Conteúdo	58	86%	Porter	39
Processo	7	11%	Barros Neto	26
Indefinido	2	2%	Mintzberg	21
Total	67	100%	Slack	17
			Wheelwright	13
			Rossetto	10
			Hayes	10

Fonte: Autores

A partir da Tabela 4, observa-se que os artigos selecionados concentram-se na abordagem sobre conteúdo em detrimento de estudos sobre processos. Ou seja, a maioria dos trabalhos procuraram descrever a estratégia das empresas e poucos se concentraram em discutir como as mesmas foram implementadas dentro das empresas. Esta concentração em estudos sobre conteúdo vai ao encontro do que a maioria das publicações em geral sobre estratégia. Mintzberg et al (2000), por exemplo, apresentam mais escolas sobre conteúdo (7) do que sobre processo (3).

A razão para esta concentração sobre conteúdo estratégico pode ser devido a uma maior facilidade em realizar as pesquisas sobre conteúdo, pois todas as empresas têm estratégias, mas muitas sem um processo formal de definição das estratégias e seus desdobramentos. Apresenta ainda a listagem dos principais autores citados em publicações relacionados à estratégia e à construção civil.

Observa-se que o autor mais citado é Porter, seguido de Mintzberg, que é um crítico contumaz de Porter. Há também autores relacionados à estratégia de produção (Wheelwright, Slack e Hayes). Além disso, têm-se dois autores brasileiros (Barros Neto e Rossetto) entre os mais citados por terem desenvolvidas várias pesquisas sobre a aplicação da estratégia na construção civil. Observa-se ainda que a maioria dos autores referenciados são estrangeiros (principalmente de língua inglesa). Por fim, observa-se uma pulverização de autores brasileiros que publicam sobre estratégia, indicando que muitos transitam sobre o assunto estratégia, mas pouco são os que realmente se dedicam a estudar o assunto em profundidade.

Na Tabela 5, apresenta-se as duas principais escolas de estudo sobre vantagem competitiva: ECP X VBR e os temas abordados nos artigos analisados. Observa-se que a escola mais abordada é a da ECP, que está fortemente concentrada em Porter e na aplicação do modelo das cinco forças competitivas. Existem também trabalhos relacionados à VBR, que é um contraponto à ECP, mas em pouca quantidade, pois é um assunto mais recentemente abordado em pesquisas no Brasil. Além disso, a abordagem sobre ECP é a mais utilizada pelas empresas. Em muitos artigos, não houve uma discussão sobre vantagem competitiva, mas, por exemplo, sobre modelos de implementação de estratégia e/ou sobre estratégias funcionais.

Tabela 5 – Principais Escolas e Temas Abordados

Vantagem Competitiva	Quantidade	Porcentagem	Categorias	Quantidade
ECP	34	51%	Estratégia funcional	14
VBR	6	5%	Análise da estratégia	12
INDEFINIDO	28	44%	Alinhamento estratégico	7
TOTAL	66	100%	Tomada de decisão	5
			Comportamento estratégico	5
			Aliança estratégica	4

Fonte: Autores

Os temas foram selecionados a partir de uma análise preliminar dos artigos, um agrupamento inicial e um agrupamento final a partir da junção de categorias em função das similaridades entre as categorias iniciais. 68% dos artigos estão concentrados nas cinco primeiras categorias. A principal delas é a estratégia funcional, que talvez seja a que proporcione uma menor dúvida no processo de divisão/escolha das categorias. Pode-se verificar também que as categorias apresentadas estão relacionadas com o conteúdo da estratégia. Além disso, alguns temas são distribuídos entre vários núcleos de pesquisa (análise da estratégia, por exemplo), enquanto outros são mais focados em alguns grupos [(alinhamento estratégico, UFC); mudança de estratégia (UFSC/UNIVALI)]. Na Tabela 6 observam-se os tipos, estratégias de pesquisa e métodos de coleta descritos nos artigos analisados.

Tabela 6- Tipo, Estratégia de Pesquisa e Método de Coleta

Tipo	Quantidade	%	Tipo	Quantidade	Método de Coleta	Quantidade
Quantitativa	7	10,4	Entrevistas	38	Entrevistas	38
Qualitativa	48	71,6	Análise Documental	17	Análise Documental	17
Revisão Bibliográfica	12	18	Questionário	7	Questionário	7
			Sem Definição	4	Sem Definição	4
			Observação	2	Observação	2
			Grupo Focal	1	Grupo Focal	1
			Simulação	1	Simulação	1

Fonte: Autores

A Tabela 6 mostra que a maior parte das pesquisas em estratégia na construção civil é de abordagem qualitativa (71%), o que vem ao encontro da emergência do tema, pois os trabalhos concentram-se em pesquisas exploratórias. Mesmo as pesquisas quantitativas são concentradas em surveys. Não há nenhuma pesquisa de abordagem experimental.

Percebe-se também a forte tendência de utilização da estratégia de pesquisa baseada no estudo de caso (64%) para publicação de artigos, o que reforça a perspectiva exploratória das pesquisas. O estudo de caso tem sua importância como estratégia de pesquisa exploratória, principalmente em uma área que recentemente iniciou as pesquisas sobre estratégia (em relação, por exemplo, à administração), mas deve-se ter o cuidado com o uso adequado do estudo de caso (situação que não ocorreu em alguns artigos), sob pena de comprometer os próprios resultados e o uso da estratégia de pesquisa. Além disso, deve-se pensar em aumentar as pesquisas de abordagem quantitativa na busca de um entendimento mais aprofundado dos fenômenos e suas relações. Pelo quadro ver-se claramente a necessidade de aumentar o uso de outras estratégias de pesquisa.

Na Tabela 6, observa-se ainda a utilização da entrevista (53,7%) como o método de coleta de dados mais utilizado. Ou seja, dentro da estratégia de pesquisa estudo de caso, a entrevista é a fonte de evidência mais utilizada. O problema maior é que em muitos trabalhos há o uso exclusivo deste tipo de método de coleta, o que se contrapõe às recomendações de um bom estudo de caso. Portanto, sugere-se que outras fontes de evidências sejam incorporadas havendo um balanceamento entre as mesmas. Por fim, observa-se que em alguns artigos (6%) não há a explicitação do método de coleta de dados, o que mostra uma fraqueza metodológica dos mesmos. Com o intuito de reforçar a análise dos artigos sobre estratégia na construção civil, apresentar-se-á a seguir um estudo sobre as referências utilizadas pelos pesquisadores na área de conhecimento acima referenciada.

Neste item é caracterizado o conjunto de todas as citações destacadas nos artigos analisados. Na Tabela 7, percebe-se, na média, a concentração das referências em português (59%) em

detrimento das referências em outras línguas (principalmente em inglês). Esta relação só se inverte quando se trata do 3E (Encontro de Estudos sobre Estratégia), que é um evento específico da área de estratégia.

Tabela 7 – Idioma e Tipo de Referências

	Nacional (%)	Estrangeira (%)	Tipo de Referência	%
Entac	74	26	Livros	38%
Sibragec	55	45	Periódicos	32%
3Es	43	57	Tese e Dissertação	11%
EnANPAD	58	42	Anais	9%
Periódicos	60	40	Internet	5%
Média	59	41	Outros	5%

Fonte: Autores

A ênfase no uso de referências nacionais pode demonstrar uma certa tibieza nas pesquisas, pois sabe-se que a maioria dos temas inovadores de pesquisa estão publicados em periódicos e anais de congressos estrangeiros, que apresentam o estado da arte naquele momento. Observa-se também que há uma concentração de livros (38%) como referência, seguido de periódicos (32%). Por outro lado, observa-se pouco uso de teses/dissertações (11%). A concentração em livros é ruim para o desenvolvimento de pesquisas de qualidade, pois livros apresentam conhecimentos consolidados diferentemente de artigos em periódicos (principalmente) e anais de congresso. Além disso, o pouco uso de dissertações e teses também compromete a qualidade da produção científica, pois os alunos de pós-graduação ficam com pouco conhecimento a respeito da estruturação de uma pesquisa, comprometendo a produção final do artigo.

Para finalizar, pode-se afirmar que nos artigos sobre estratégia na construção civil os autores geralmente se concentram em uma pesquisa focada no paradigma positivista, do tipo qualitativa, utilizando a estratégia do estudo de caso, com base em dados coletados por meio principalmente de entrevistas. Estes artigos também são embasados em publicações nacionais concentradas em livros e em artigos em periódicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão atendeu os objetivos previstos a partir da apresentação de uma análise abalizada dos aspectos metodológicos de artigos sobre estratégia na construção civil que estão apresentados nos parágrafos anteriores. Fizeram-se diversas análises sobre a produção científica com o intuito de caracterizar, avaliar e desenvolver os temas principais desse artigo.

Observou-se que a pesquisa em estratégia na construção civil ainda é incipiente com poucos trabalhos ao longo de onze anos, tendo muitos deles apresentados um fraco aprofundamento nas questões metodológicas, exposto através das análises que mostram características semelhantes em maioria dos artigos selecionados. Vale salientar que a maioria desses trabalhos foram realizados por pesquisadores que militam na área de gerenciamento da construção em não na área de administração, que tem uma formação metodológica mais aprofundada, ver-se claramente, pois eventos como EnANPAD tiveram uma média de menos de um artigo por ano.

A partir do que foi observado no corpo do artigo, sugere-se: aprofundar os estudos sobre metodologia em pesquisa na construção; desenvolver trabalho sem outros paradigmas (ir ao encontro da fenomenologia, por exemplo); aumentar as pesquisas do tipo quantitativo; trabalhar com outras estratégias de pesquisa, além do estudo de caso; utilizar métodos de

coleta diversos. Além disso, deve-se valorizar a leitura de teses/dissertações e periódicos, em detrimento de livros, tornando a evolução dos estudos mais rápida. Com isso, aumentar-se-á a qualidade dos artigos relacionados ao tema estratégia na construção civil.

Os artigos analisados, por sua vez, focam as questões de conteúdo, se concentram na análise de estratégias a partir do ECP, que foi desenvolvido por Porter, autor mais referenciado nos artigos analisados. Após as análises acima, observou-se a necessidade de consolidar as pesquisas sobre estratégia na construção, pois este assunto já está mais aprofundado em pesquisas ligadas à administração e deve ser um assunto de extremo interesse para as empresas construtoras que estão atuando em um ambiente cada vez mais turbulento. Observou-se ainda que as pesquisas ligadas à construção estão mais voltadas para aspectos operacionais em vez de empresariais.

Em relação a sugestões para trabalhos futuros, sugere-se fazer um levantamento semelhante em periódicos internacionais e em teses e dissertações bem como um estudo sobre conteúdo e processo estratégico nos artigos que serviram de base para este trabalho. Além de análises mais detalhadas sobre os artigos publicados em cada evento. Além de um estudo mais detalhado a respeito das linhas de argumentação.

REFERÊNCIAS

- BARNEY, J. B. "The Resource Based View of Strategy: Origins, Implications, and Prospects." Editor of Special Theory Forum in Journal of Management, 1991.
- BARNEY, J.B.; WRIGHT, M.; KETCHEN JR., D.J. **The resource-based view of the firm: Ten years after 1991.** Journal of Management.2001;
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. **Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 43, n. 4,p. 48-63, Out./Dez. 2003.
- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (Direis) Ouvir Estrelas: Estudo das Citações de Autores de Estratégia na Produção Acadêmica Brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.6, n. 1, p. 105-125, Jan./Abr. 2002
- GONDIM, I. A.; BARROS NETO, J. P.; MARCHON, P. H. A.; JORGE NETO, P. M.. Análise da economia nacional e a participação da indústria da construção civil. In: ENTAC 2004 - Construção Sustentável, 2004, São Paulo. **Análise da economia nacional e a participação da indústria da construção civil.** São Paulo :Smart System Cosulting, 2004.
- KOBASHI, N.Y.; SANTOS, R.N.M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **VI CINFOM.** Salvador, 17 de junho de 2005.
- MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. **Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva**, Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- HAX, A. C.; MAJLUF, N. S. **The Strategy Concept and Process.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1991.
- MINTZBERG, HENRY E QUINN, J. B. **The Strategy Process.** New Jersey: PrenticeHall, 1992.
- MINTZBERG, HENRY. AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia.** Porto Alegre: Bookman,2000.
- PITHAN, Denize N.; AZAMBUJA, Marcelo M. B.; FORMOSO, Carlos T.; BARROS NETO, José de P.. Caracterização da Produção Científica de Áreas de Conhecimento Específicas: aplicação à gestão economia da construção. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 7-18, Jul./Set. 2005.
- PORTER, M.E. **Competitive Advantage**, Free Press, New York, 1985.
- ROSSONI, L.; FILHO, E. G.; FRANCISCONI, Karine; FILHO, J. B. A. Estratégia em Organizações:A Produção Científica em Eventos Nacionais entre 2001 e 2006. In: **III Encontro de Estudos em Estratégia.** São Paulo: ANPAD, 2007.
- VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, Á. B.**Vantagem Competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional.** Revista de Administração de Empresas, v.40, 2000.